



A deontologia do Jornalismo em tempos de desinformação: a experiência em sala de aula como espaço de resistência

Thiago Cury LUIZ¹

(Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT)

INTRODUÇÃO

Em cenário de democracia, a informação é direito social, que deve ser resguardado, sob o risco de, estando mal informado, conduzir o cidadão à tomada de decisão equivocada, comprometendo a democracia. Eis o maior desafio apresentado pelo fenômeno da desinformação.

Nesse sentido, pensamos (docente, monitor e estudantes) a disciplina de Ética e Deontologia do Jornalismo, alocada no 4º período do curso de Jornalismo - Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá, para oportunizar as reflexões e os debates acerca do Jornalismo, dos seus imperativos e relativizações, como resultado do espírito do tempo.

Em específico, abordaremos, neste trabalho, a experiência vivenciada no último semestre letivo na UFMT (2022/1), que transcorreu entre 18 de agosto e 16 de dezembro de 2022, tanto em relação ao que foi planejado e executado, como levando-se em conta as mudanças contingenciais necessárias e benéficas ao processo de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

A proposta da disciplina, como forma de respeitar a ementa dada pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), contempla três dimensões em seu conteúdo programático, quais sejam: Filosófica; Jornalística; e Analítica. Sem a pretensão de que se

¹ Doutor em Educação. Professor Adjunto II do Departamento de Comunicação e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, e-mail: thiago.luiz@ufmt.br.



desenvolvam como instâncias estanques, o pressuposto é fomentar os três eixos em concomitância, de modo a não apenas dinamizar o processo, mas com o intuito de invocar a práxis (Freire, 2014).

Sendo assim, no âmbito filosófico, com base em Sánchez Vázquez (2017), debatem-se os conceitos de ética e moral, suas convergências e distinções, bem como as definições de responsabilidade, determinismo e liberdade. Como forma de promover a transição para uma discussão mais ostensiva sobre a deontologia do Jornalismo, apresentar as diferentes teorias morais, com atenção especial às investidas de Immanuel Kant sobre as questões éticas, parece ser um caminho razoável para consolidar esta primeira parte da disciplina.

Na sequência, para vigorar na maior porção do período letivo, aprofundamo-nos nas questões éticas, morais e deontológicas do Jornalismo, emitindo luz sobre a importância de vislumbrarmos parâmetros de boa conduta na imprensa, trazendo alguns exemplos de coberturas canônicas que foram nocivas à profissão e, portanto, à sociedade (Bucci, 2006), como nas manifestações pelas Diretas Já, na eleição entre Collor e Lula e no impeachment daquele.

Outra discussão fomentada foi sobre os conceitos de imparcialidade, objetividade e neutralidade (Pereira Júnior, 2010) como parte da retórica jornalística, e de que maneira, pela ótica da deontologia, devem ser compreendidos em suas possibilidades e limitações, inclusive como parte de um entendimento muito mais amplo, que é a credibilidade.

Recorrendo, novamente, a Bucci (2006), colocamos em reflexão o alicerce da independência na relação com os conflitos de interesses que podem atravessar a atuação do profissional e, como consequência, serem danosos à opinião pública. O método igreja-estado, metáfora necessária para a separação entre departamento comercial e redação em uma empresa jornalística, é apresentado para que se dimensione a relevância de cada um para o bom funcionamento da imprensa enquanto



empreendimento e mobilize os futuros profissionais para a necessidade de mantê-los separados.

Se o conflito de interesses pode permear a relação entre proprietários e editores; editores e repórteres; repórteres e assessores, especialmente quando a mesma pessoa desempenha as duas funções, há que se problematizar o contato do jornalista com a fonte. De acordo com Lage (2008), é necessário reconhecer a importância da fonte pessoal no processo de apuração da informação, mas manter certo distanciamento para que possíveis interesses escusos do entrevistado não contaminem o processo de construção da notícia. Por outro lado, o sigilo da fonte é direito constitucional que deve ser preservado, sob o risco de comprometer futuros trabalhos jornalísticos.

Por fim, Costa (2009) apresenta os parâmetros deontológicos que se mantiveram ao longo do tempo e os que foram flexibilizados, na comparação entre velhas e novas mídias. Aqui, é possível fazer um paralelo com os imperativos categóricos e hipotéticos, proposto por Kant (Sánchez Vásquez, 2017).

Todo o conteúdo teórico é disponibilizado no início do semestre para que os estudantes tenham condições de aderir à metodologia da disciplina: ler o material com uma semana de antecedência, para que o espaço da aula esteja voltado às perguntas e discussões, trazendo para o contexto do debate casos do cotidiano e do Jornalismo.

Para fins de avaliação, são aplicadas três atividades ao longo do semestre, sendo uma individual e duas em grupo. São elas: produção de resenha científica; seminários e trabalho escrito.

A resenha (individual) deve versar sobre um filme, cuja temática predominante seja o Jornalismo, com enfoque nas questões éticas da profissão. Para tanto, disponibilizamos uma filmografia contendo o local de acesso, após realizado o sorteio para definir sobre qual obra cada estudante produzirá o trabalho.

As duas atividades em grupo têm articulação: ao organizarmos a turma em grupos, procedemos ao sorteio do casos canônicos (coberturas positivas e negativas da imprensa no brasileira e internacional), para que, como segunda atividade, preparem e



apresentem seminários e, na terceira, entreguem, até o final do período letivo, um trabalho escrito sobre o mesmo ponto, articulando as pesquisas realizadas com as leituras e discussões acerca do conteúdo programático. A média aritmética entre as três notas gera a média final da disciplina.

Uma das dificuldades encontradas foi encontrar muitos estudantes que não realizavam a leitura prévia dos textos, não apenas prejudicando a dinâmica da aula, como também perdendo a oportunidade de incrementar as atividades 1 e 3, que exigiam articulação com a bibliografia disponibilizada.

Por outro lado, é possível verificar um bom envolvimento de alguns estudantes, tanto na leitura dos materiais, como na participação assídua durante as aulas, fomentando discussões muito produtivas. Outro ponto a ser destacado foi a primeira experiência com o trabalho de um monitor, o que otimizou o andamento da disciplina, garantindo atendimento mais específico aos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nunca o exercício do jornalismo profissional e responsável foi tão importante para a democracia. No momento em que a combinação entre aparato tecnológico e atuação humana se apresenta de modo bastante amalgamado (Cesarino, 2022), desaguando na sociedade desinformação em escala, volume e fluxo jamais vistos, a o relato fidedigno pode resistir às tentativas de suprimir o direito à informação.

Dessa forma, propusemos uma disciplina que tivesse condições de trazer reflexões e debates sobre os conceitos que envolvem a deontologia do Jornalismo, com a consciência de que os formatos podem ser vários e devem ser testados, já que o mundo é devir, e as ansiedades e expectativas se renovam, na medida em que novos estudantes se engajam na disciplina.

REFERÊNCIAS

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 249 pp.



- CESARINO, Letícia. **O mundo do avesso**: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022. 304 pp.
- COSTA, Caio T. **Ética, jornalismo e nova mídia**: uma moral provisória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. 287 pp.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 189 pp.
- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 171 pp.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 37. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. 302 pp.